

# Globethics Repository

The logo for Globethics, featuring the word "Globethics" in white, sans-serif font centered within a solid blue rectangular background.

## Duas prováveis ocasiões para o êxodo e suas implicações

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Ozeas C. Moura, Ozeas C. Moura
Publisher	Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp)
Rights	Creative Commons Copyright (CC 2.5)
Download date	2026-07-04 13:41:30
Link to Item	<a href="http://hdl.handle.net/20.500.12424/228820">http://hdl.handle.net/20.500.12424/228820</a>



# Duas prováveis ocasiões para o êxodo e suas implicações

Two possible occasions for the exodus and its implications

Ozeas C. Moura<sup>1</sup>

## Resumo / Abstract



Quanto às duas datas para o Êxodo, vê-se que é um assunto de muita importância datá-lo de cerca de 1445 a.C. ou 1250 a.C. A primeira data está de acordo com as informações bíblicas; a segunda, além de estar contra as informações bíblicas, especialmente a de 1 Reis 6:1, é fruto de muita suposição com respeito tanto à história egípcia quanto à israelita. Deve-se aceitar as informações bíblicas quanto ao Êxodo ou acreditar em informações extrabíblicas sobre o assunto?

**Palavras-chave:** Êxodo; Data; Historicismo; Alta Crítica



As for the two dates for the Exodus, about 1445 BC or 1250 BC, its known that it's a subject of much importance to define which is the most accurate. The first date is lined to the biblical information. The second, besides being against biblical information, especially relate in 1 Kings 6:1, is the result of assumptions including elements of both the Israeli and Egyptian history. Should biblical information about the Exodus be accepted or should we believe in informations of other sources about the subject?

**Keyword:** Exodus; Date; Historicism; Biblical Criticism

---

<sup>1</sup> Doutor em Teologia Bíblica, área de Antigo Testamento, e professor de teologia no Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp). E-mail: ozeas.moura@unasp.edu.br

Entre os assuntos mais debatidos entre os estudiosos das Escrituras está a data do Êxodo. À primeira vista, pode parecer algo de pouca importância datar o Êxodo no século 15, no tempo de Amenotepe II (1450-1425 a.C.) ou no século 13, no tempo de Ramsés II (1299-1232 a.C.), ou ainda durante o reinado de Merneptá (1232-1198 a.C.). Mas tal não é o caso. Datar o Êxodo no século 13 implica em datação incongruente com informações bíblicas para outros eventos, tais como a ocorrência de apenas um Êxodo, os 40 anos de caminhada pelo deserto, os 300 anos para o período dos juízes, os 480 anos desde o Êxodo até o início da construção do Templo, no quarto ano de reinado de Salomão, entre outros. Como se vê, essa datação diferente acaba por negar a veracidade histórica da Bíblia. Iniciemos, portanto, com a análise do Êxodo como tendo ocorrido no século 15.

## No tempo de Amenotepe II (1450-1425 a.C.), sendo Tutmósis III (1482-1450 a.C.) o faraó da opressão

70

Essa ocasião é baseada na informação bíblica de 1 Reis 6:1, a qual permite situar o Êxodo por volta de 1447 a.C.: “No ano quatrocentos e oitenta, depois de saírem os filhos de Israel do Egito, Salomão, no ano quarto do seu reinado sobre Israel, no mês de zive (este é o mês segundo), começou a edificar a Casa do Senhor.” Apesar de pequenas variações quanto ao 4º ano de Salomão, pode-se datá-lo de 967/966 a.C (NICHOL, 1976, v. 2, p. 749). Assim,  $967+480 = 1447$  a.C.

O *Comentário Bíblico Adventista* (NICHOL, 1976, v. 1, p. 191-192) data o Êxodo em 1445 a.C. Essa diferença de dois anos em relação à contagem “cheia” ( $967+480=1447$  a.C.) deve-se ao fato da contagem do ano civil israelita ser de outono a outono (no hemisfério norte), com o primeiro mês sendo Tishri. Assim, pelo ano civil israelita, o segundo mês, Zive, do 4º ano do reinado de Salomão, caiu na primavera de 966 a.C (NICHOL, 1976, v. 2, p. 134-135), quando se iniciou a construção do Templo. Além disso, à data de 966 a.C. são somados 479 anos completos, pois o 480º ano ainda estava no início (2º mês). A menção bíblica que diz “no ano quatrocentos e oitenta” é inclusiva (maneira de contar dos israelitas), pois, na verdade, desde a saída dos israelitas do Egito até o início da construção do Templo haviam se

passado 479 anos e 2 meses. Assim, soma-se 966+479 e chega-se à data de 1445 a.C. Então, pelo apego à precisão dos cálculos na cronologia bíblica, empregamos 1445 a.C. como a provável data do Êxodo.

### **A data de 1445 a.C.:**

1. Concorda com a informação contida em 1 Reis 6:1, de que, desde o Êxodo até ao início da construção do templo salomônico, havia transcorrido um período de 480 anos.

2. Concorda com a informação bíblica de que os israelitas moravam na Palestina já há 300 anos, desde o início da conquista de Canaã (1405 a.C.) até o tempo de Jefté (c.1106 a.C.) (NICHOL, 1976, v. 2, p. 48). Diz o texto bíblico: “Enquanto Israel habitou trezentos anos em Hesbom e nas suas vilas, e em Aroer e nas suas vilas, e em todas as cidades que estão ao longe do Arnom, por que vós, amonitas, não as recuperastes durante esse tempo?” (Jz 11:26). Esses 300 anos se encaixam bem nos 480 anos de 1 Reis 6:1, com o Êxodo por volta de 1445 a.C., e não em 1250 a.C. Aceitar 1250 a.C. para o Êxodo limita o período dos juízes a apenas uns 150 anos (UNGER, 2002, p. 72). Porém, de acordo a cronologia bíblica, o período total dos juízes foi de aproximadamente 350 anos, de 1405-1050 a.C. (Saul começou a reinar por volta de 1050 a.C.).

3. Concorda com dados arqueológicos como a Estela de Merneptá (1232-1198 a.C.), na qual esse faraó menciona uma invasão à Palestina, no 5º ano de seu reinado (HARRISON, 2005, p. 172), citando Israel como uma das nações atacadas e vencidas: “Israel está desolado, Ele não tem descendência” (BOADT, 1984, p. 174). Ora, se os israelitas saíram do Egito em c. de 1250 a.C., no tempo de Ramsés II (1299-1232 a.C.), ou no tempo de seu filho Merneptá (1232-1198 a.C.), não haveria tempo nem para os 40 anos de caminhada pelo deserto, nem para o povo de Israel já haver se estabelecido firmemente na Palestina e se tornado forte, a ponto de poder se opor ao faraó Merneptá e ser derrotado por ele.

4. Concorda com a invasão dos Habiru (provavelmente hebreus, sob o comando de Josué)<sup>2</sup>, mencionados pelo governador de Jerusalém, Habi-di-Heba, nas Cartas de Amarna (1400-1360 a.C.) (HARRISON, 2005, p. 122) ao faraó Akenaton (1375-1366 a.C.). Esse governador pedia ao faraó

---

<sup>2</sup> Textos cuneiformes se referem aos Habiru, provavelmente os Apiru ou Aperu dos escritos egípcios. Eram geralmente nômades, de origem semita (ou não). Pela razão do nome Habiru ser quase equivalente foneticamente a Hebreu, pode-se identificar Abraão e seus descendentes como Habiru, sendo o caso dos israelitas que invadiram a Palestina no tempo de Josué (ver HARRISON, 2005, p. 63, 64).

que enviasse, com urgência, os arqueiros. Se isso não ocorresse, os Habiru tomariam tudo (UNGER, 2002, p. 74).

Os *Habiru* saqueiam todas as terras do rei.  
Se os arqueiros estiverem aqui este ano,  
Então as terras do rei, meu senhor, serão poupadas;  
Mas se os arqueiros não estiverem aqui,  
Então as terras do rei, meu senhor, estão perdidas.

5. Concorda com dados históricos sobre a rainha Hatshepsut (1504-1482 a.C.), provável mãe adotiva de Moisés (NICHOL, 1976, v. 1, p. 505), que não tinha filhos do sexo masculino. Daí sua tentativa de adotar Moisés como filho.

6. Concorda com a morte dos primogênitos dos egípcios, incluindo a do filho do faraó (Êx 12:29) e a ascensão ao trono de Tutmósis IV (1425-1412 a.C.), que não era o filho primogênito do faraó do tempo do Êxodo, Amenotepe II (1450-1425 a.C.). O filho primogênito de Amenotepe II deve ter morrido na décima praga. É interessante mencionar o sonho de Tutmósis IV (antes de ser rei). Ele não era o primogênito e, como tal, não era o sucessor legal de seu pai (Amenotepe II). Certa ocasião sonhou que, após retirar a areia que estava sobre os pés da Esfinge, esta, por gratidão, teria dito que um dia ele seria rei (NICHOL, 1976, v. 1, p. 554-555). Assim, com a morte do irmão primogênito, ele reinou com o nome de Tutmósis IV.

7. Concorda com o período dos 40 anos de peregrinação pelo deserto até a chegada em Canaã (Êx 16:35; Js 5:6 etc.).

8. Concorda que houve apenas um Êxodo, esse havido no tempo de Moisés, sendo Josué seu ajudante. Os defensores de 1250 a.C. como data para o Êxodo falam em dois Êxodos, um no tempo de Josué (15<sup>o</sup> séc.) e outro no tempo da 19<sup>a</sup> dinastia, quando Moisés teria liderado a invasão da Palestina pelos hebreus (NICHOL, 1976, v. I, p. 505). Dessa forma, acabam por colocar Josué uns dois séculos antes de Moisés.

9. Concorda que todas as tribos israelitas migraram para o Egito (como a Bíblia menciona em Gênesis 46:1-27 e Êxodo 1:1-5). Os defensores da data de 1250 a.C. (para harmonizar a história dos israelitas com os dados da Estela de Merneptá) falam que nem todas as tribos israelitas migraram para o Egito (NICHOL, 1976, v. 1, p. 505).

10. É compatível com o período de 430 anos, nos quais a semente de Abraão foi afligida (ver Êx 12:40, 41). Tal período teria começado com a aliança feita entre Deus e Abraão (quando este estava com 75 anos, ocasião em que

Deus lhe pediu que saísse de Harã), indo até a saída dos israelitas do cativeiro egípcio em 1445 a.C.. De acordo com essa cronologia, Abraão teria nascido por volta de 1950 a.C (NICHOL, 1976, v. 8, p. 9). Assim, 215 anos foi o período de peregrinação dos patriarcas em Canaã e os outros 215 foram os anos em que os filhos de Israel passaram no Egito (parte deles como escravos). Isaque teria nascido por volta de 1850 a.C., Jacó em c. 1790 a.C., José em c. 1699 a.C. e Moisés em c. 1525 (NICHOL, 1976, v. 1, p. 185-186; v. 8, p. 762).

11. É compatível (apesar da controvérsia sobre o nível de ocupação sedentária na Transjordânia, de 1900-1300 a.C., conforme estudos levados a efeito por Nelson Glueck) com a destruição de Jericó, por volta de 1400 a.C (UNGER, 2002, p. 74-75).

Devido a todas essas informações históricas e arqueológicas, é possível aceitar o Êxodo como tendo ocorrido em 1445 a.C.

## **Êxodo em 1250 a.C., no tempo de Ramsés II (1299-1232 a.C.), ou durante o reinado de Merneptá (1232-1198 a.C.)**

73

Os defensores dessa teoria baseiam-se principalmente em Êxodo 1:11 (menção à cidade-celeiro chamada “Ramessés”, edificada com trabalho escravo israelita). Por isso, deduzem que, se a cidade é chamada de Ramessés é porque teria sido edificada no período desse rei.<sup>3</sup>

Dadas as razões apresentadas acima, é incongruente e antibíblico situar o Êxodo no tempo de Ramsés II ou no de seu filho Merneptá. Assim, as menções ao nome “Ramessés”, tanto para a cidade edificada com trabalho escravo israelita quanto à terra onde moravam os israelitas podem ser vistas como atualização ou modernização do nome antigo de um lugar ou cidade (PFEIFFER, 1990, p. 192), feitos por algum copista bíblico (NICHOL, 1976, v. 1, p. 510).

A cidade de Ramessés, mencionada em Êxodo 1:11, é identificada com Tânis, a Zoã bíblica (Nm 13:22). Os hicsos fizeram dela sua capital e a chamavam de Avaris. Muito tempo depois da expulsão deles, o farão Ramsés II aumentou-a, embelezou-a e deu seu próprio nome a ela. Então,

---

<sup>3</sup> Veja, ainda, o aparecimento desse nome em Gn 47:11; Êx 12:37; Nm 33:3, 5, na expressão “terra de Ramessés”

Ramessés é modernização do antigo nome dessa cidade (NICHOL, 1976, v. 1, p. 510). O fato é que Ramsés II era dado a atribuir-se feitos de faraós anteriores. O mesmo processo de atualização ou modernização ocorreu com a “terra de Ramessés”. Dessa forma, encontra-se diversos textos que comprovam que o nome antigo da região onde os israelitas moraram no Egito era “terra de Gósen” (ver Gn 45:10; 46:28; 47:1, 4, 6; Êx 9:26).

Um bom exemplo de atualização ou modernização de um nome é o relato em Gênesis 14:14, onde é dito que Abraão perseguiu reis invasores “até Dã”. Acontece que no tempo de Abraão não havia cidade com esse nome, pois essa seria assim nomeada somente quando os danitas tomaram a cidade de Laís (Jz 18:7, 14, 27, 29) ou Lesém (Js 19:47), outra maneira de garfar esse nome.

### **A data para o Êxodo em 1250 a.C. (tempo de Ramsés II) ou no reinado de seu filho Merneptá (1232-1198 a.C.):**

1. Discorda do texto bíblico (1Rs 6:1), que fala de 480 anos desde a saída dos filhos de Israel do Egito até o início da construção do Templo, no 4º ano do reinado de Salomão.


2. Discorda da informação bíblica (Jz 11:26) sobre um período de 300 anos desde a invasão da Palestina pelos israelitas até o tempo de Jefté, reduzindo esse período à metade.

3. É incongruente com a afirmação contida na Estela de Merneptá, a qual menciona que no 5º ano de seu reinado ele invadiu a Palestina e atacou várias nações, incluindo Israel. Se Israel houvesse deixado o Egito nos dias de seu pai Ramsés II (RENDTORFF, 1991, p. 11) ou em seus dias, e peregrinado 40 anos pelo deserto (conforme Êx 16:35; Js 5:6 etc.), não haveria tempo suficiente para que Israel tivesse se estabelecido como nação a ser atacada e enfrentada por algum faraó.

4. Nega a peregrinação dos israelitas, durante 40 anos, até a chegada deles à Palestina. Discorda da informação bíblica da existência de um único Êxodo, e de que todas as tribos israelitas migraram para o Egito.

## **Considerações finais**

O Êxodo em cerca de 1250 a.C. tornou-se a posição dos teólogos e historiadores da chamada “Alta Crítica”, a qual desmerece o texto bíblico como indigno de confiança histórica em suas afirmações. Para eles, o texto bíblico é mero produto da comunidade na qual seus escritores viveram e suas menções

históricas não são totalmente confiáveis. Depois dessa análise quanto às duas datas para o Êxodo, vê-se que é assunto de muita importância datá-lo de cerca de 1445 a.C. ou de c. 1250 a.C. A primeira data está de acordo com as informações bíblicas; a segunda, além de ser antibíblica, é fruto de muita suposição, tanto quanto à história egípcia quanto à dos israelitas. 

## Referências

BOADT, L. **Reading the Old Testament**: na introduction. Mahwah: Paulist Press, 1984.

HARRISON, R. K. **Old Testament times**: a social, political, and cultural context. Grand Rapids: Baker Books, 2005.

NICHOL, F. D. (Ed.). **The Seventh-day adventist bible commentary**. Hagerstown: Review and Herald Publishing Association, 1976. v. 1.

\_\_\_\_\_. **The Seventh-day adventist bible commentary**. Hagerstown: Review and Herald Publishing Association, 1976. v. 2.

\_\_\_\_\_. **The Seventh-day adventist bible commentary**. Hagerstown: Review and Herald Publishing Association, 1976. v. 8.

PFEIFFER, C. F. **Old Testament history**. Grand Rapids: Baker Books, 1990.

RENDTORFF, R. **The Old Testament**: an introduction. Philadelphia: Fortress Press, 1991.

UNGER, M. F. **Arqueologia do Velho Testamento**. São Paulo: Editora Batista Regular, 2002.

Enviado dia 18/03/2012

Aceito dia 15/05/2012

